

A AULA: ANÁLISE DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

Durcelina Ereni Pimenta Arruda

Grupo 3.5. *Educação a distância e sociedade: Desafios, estratégias e dificuldades*

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar as aulas ministradas na disciplina de Didática de cursos de Pedagogia presencial e a distância de Instituições Públicas Federais localizadas nas regiões sudeste, centro-oeste e nordeste, na perspectiva dos alunos, de modo a entender as estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores quanto a: Sistemas de conteúdo, atividades de ensino e aprendizagem, Método de Ensino, Ambiente Educacional e avaliação da aprendizagem. Para o desenvolvimento desse trabalho faremos uso da metodologia do tipo etnográfica. A etnografia é uma perspectiva de pesquisa que supõe a presença prolongada do investigador no contexto social estudado, por meio de contatos diretos e densos realizados diretamente com os sujeitos envolvidos na pesquisa. A pesquisa etnográfica estará associada também a outros instrumentos de pesquisa que nos permitirá conhecer e selecionar as fontes e sujeitos de nossa pesquisa. Para tanto faremos uso da pesquisa quantitativa, uma vez que nosso universo será selecionado a partir de um levantamento amplo de Universidades Federais Públicas de três regiões do Brasil (sudeste, centro-oeste e nordeste) que oferecem o curso de Pedagogia em duas modalidades distintas: presencial e a distância. Por fim, esperamos com esta pesquisa compreender como os professores atuam em cursos presenciais e a distância, de que maneira suas práticas pedagógicas são vivenciadas e quais aproximações e distanciamentos existem nas diferentes modalidades de educação.

Palavras-chave: *Educação a distância e presencial, Aprendizagem, Didática.*

ABSTRACT:

A LECTURE: ANALYSIS IN THE PRESENT AND DISTANCE LEARNING AND ITS IMPLICATIONS

The present work aims to analyze the lessons taught in the discipline of Didactics of Pedagogy courses and distance of the Federal Public Institutions located in the southeast, midwest and northeast, from the perspective of students in order to understand the didactic and pedagogical strategies developed by teachers as: Systems of content, teaching and learning, teaching Method, Environment education and learning evaluation. To develop this work will make use of ethnographic methodology type. Ethnography is a research perspective assumes that the prolonged presence of the researcher in the social context studied through direct contacts and dense performed directly with the subjects involved in research. Ethnographic research is also associated with other research tools that allow us to know and select the sources and subjects of our research. For this purpose we use quantitative research, since our universe is selected from a broad survey of Federal Public

Universities in three regions of Brazil (southeast, midwest and northeast) which offer the course in pedagogy in two distinct modes: and distance.

Finally, we hope with this pesquisa understand how teachers work in classroom courses and distance, how their teaching practices are experienced and what similarities and differences exist in different forms of education.

Keywords: *Distance learning and classroom, Learning, Teaching.*

1. Tema e problemas de pesquisa

Neste trabalho procuraremos analisar as aulas ministradas na disciplina de Didática de cursos de Pedagogia presencial e a distância de Instituições Públicas Federais em três regiões brasileiras (sudeste, centro-oeste e nordeste), na perspectiva dos alunos, de modo a entender como os alunos aprendem e qual as metodologias didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores com vista a possibilitar essa aprendizagem pelos alunos.

No que diz respeito ao referencial teórico, acreditamos que o problema de pesquisa leva o pesquisador aos estudos e compreensões de diferentes referenciais teóricos que, devido à característica singular do objeto – a aula em diferentes modalidades de educação, serão necessários para construir conhecimentos científicos a respeito do tema, conforme veremos a seguir.

1.1. Delimitação do referencial teórico da pesquisa – campos dispersos, proximidades teóricas latentes

A enunciação do problema orienta o foco de investigação com o objetivo de compreender como os professores pensam e organizam sua aula na visão do ensino desenvolvimental, o qual propõe a necessidade de desenvolver no aluno a capacidade de conhecer o conteúdo, de modo que o mesmo adquira níveis de assimilação cognitiva e habilidades, desde o nível de familiarização do conteúdo até a aplicação e criação de situações novas.

De acordo com Davydov (1988), a base do processo de ensino e aprendizagem é a assimilação, pelos alunos, do conteúdo das matérias. O eixo da matéria escolar é o programa, isto é, a descrição sistemática e hierárquica dos conhecimentos e habilidades a serem assimiladas. O programa determina o conteúdo, os métodos, o material didático, mas, principalmente, o tipo de pensamento a ser formado nos alunos. Assim, na elaboração dos programas deve-se levar em conta não apenas a seleção dos conteúdos, mas, também, a compreensão do modo como são estruturadas as formas de reflexo da realidade e da natureza da relação entre o desenvolvimento mental do aluno e os conteúdos.

O conteúdo das matérias deve favorecer a formação do pensamento teórico-científico, por meio da atividade de aprendizagem. As proposições seguintes podem ser utilizadas na determinação do conteúdo das matérias, conforme aponta Davidov (1988, p.105):

- A assimilação dos conhecimentos de natureza geral e abstrata precede o conhecimento pelos alunos de temas mais particulares e concretos; estes últimos são deduzidos pelos próprios alunos a partir do geral e abstrato, como única base que formam.
- Os alunos assimilam os conhecimentos que constituem um conteúdo particular ou suas partes básicas no processo de análise das condições sob as quais é originado e que os tornam essenciais.
- Ao serem verificadas as fontes objetivas de alguns conhecimentos, os alunos devem, antes de tudo, saber como identificar no material de estudo a relação geneticamente inicial, essencial e universal, que determina o conteúdo e a estrutura do objeto destes conhecimentos.
- Os alunos reproduzem esta relação em modelos objetivos específicos, gráficos ou de letras, que lhes permitem estudar suas propriedades em sua forma pura.
- Os alunos devem ser capazes de concretizar a relação geneticamente inicial e universal do objeto em estudo em um sistema de conhecimentos particulares sobre ele, os quais devem manter-se em uma só unidade, que possa garantir as transições mentais do universal para o particular e vice-versa.
- Os alunos devem saber passar da realização das ações no plano mental à sua realização no plano externo e vice-versa.

Além disso, Gauthier (1998, p.19) considera que é imprescindível, no contexto educacional apresentado pela contemporaneidade, que seja desenvolvida “uma reflexão acerca do repertório de conhecimentos que compõe o ensino, pois as funções docentes associadas ao novo contexto universitário exigem do professor, de acordo com Zabalza (2004, p. 168), uma “dupla competência: a competência científica como conhecedores fidedignos do âmbito científico ensinado e a competência pedagógica, como pessoas comprometidas com a formação e com a aprendizagem de seus estudantes”. Nesta perspectiva, é possível compreender que a qualidade da formação do estudante universitário não se restringe à modalidade da educação oferecida e sim à forma como o conteúdo das matérias são disponibilizados a esses alunos.

Esta compreensão torna necessário um olhar mais focado na forma como o aluno aprende a partir das maneiras como as matérias são ministradas aos alunos universitários. Partimos da compreensão de Vygotsky sobre o que é aprendizagem. Para o autor, a aprendizagem é uma “atividade social, uma atividade de produção e reprodução de conhecimento na qual o indivíduo assimila os modos sociais da atividade e de interações, sendo a escola o lugar privilegiado para assimilar os fundamentos do conhecimento científico, sob conclusões de orientação e interação social”. (citado em Leontiev, 2006, p.30).

O aluno, nesta perspectiva, é o centro do processo de ensino e aprendizagem; é sujeito ativo, consciente, orientado por um objetivo. Com a ajuda do professor (dado que o nosso estudante é universitário), utiliza diversos signos, instrumentos e meios para o desenvolvimento da sua aprendizagem. Decorre daí que os resultados fundamentais da aprendizagem são as transformações dentro do sujeito, as mudanças psíquicas, físicas, que mobilizam a personalidade de uma maneira geral.



Diante disso, conforme aponta Arruda (2011) observa-se que a universidade enfrenta problemas didático-pedagógicos tanto na educação presencial quanto a distância. Em concordância com esta linha argumentativa, a sala de aula universitária não pode mais ser entendida meramente como espaço físico e tempo determinado em que o professor transmite conhecimentos, que os alunos apenas assimilam de maneira representativa, mesmo porque “o estágio de desenvolvimento do intelecto se caracteriza pela acumulação das ações intelectuais. São ações que o sujeito as realiza naturalmente, sendo capaz de compreendê-las conscientemente e voluntariamente”. (Talízina, 1988, p. 306).

Para tentar compreender os aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem, vamos nos referenciar na teoria da atividade desenvolvida por Leontiev (1983) *apud* Nuñez (2009, p. 64) segundo o qual a atividade humana é um processo que media a relação entre o ser humano e a realidade a ser transformada por ele. A tarefa fundamental da direção do processo de ensino/ aprendizagem, nesta perspectiva, é garantir a assimilação da atividade que deve desenvolver o aluno para a aprendizagem de um dado conteúdo, com os indicadores qualitativos definidos nos objetivos de ensino.

Se considerarmos a atividade mediada por tecnologias digitais, é possível inferir que elas podem, por um lado, ampliar as potencialidades de socialização dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, a própria dimensão histórica destas tecnologias cria dificuldades para os docentes envolverem seus alunos, uma vez que ambos estão em processo de transição nas formas como se comunicam e constroem o conhecimento no mundo contemporâneo.

Ao organizar a aula, seja na modalidade de educação presencial (EP), seja na modalidade de educação a distância (EaD), o professor precisa levar em consideração a realidade de seu aluno, no sentido de detectar as suas necessidades formativas. Ou seja, realizar um balanço dos resultados alcançados, rever as orientações do projeto pedagógico do curso, analisar criticamente as diretrizes curriculares nacionais e confrontar as ementas e programas de outros componentes curriculares afins, bem como fazer uma análise da própria prática docente. Além disso, é preciso que o professor, ao organizar a sua aula, elabore ações de formação que concretizem a intervenção formativa pensada pelo professor para seus alunos.

Na aula presencial o aluno está acostumado com a presença do professor, que dialoga, esclarece dúvidas, oferece oportunidades de expressão, bem como enriquecimento teórico-prático e garante uma linearidade na oferta dos espaços de diálogo. Esta presença gera no aluno a garantia de que, semanalmente, em dias e horários pré-fixados, poderá contar com a presença do professor e de seus colegas para obter apoio pedagógico e prosseguir os estudos.

Já na EaD o processo pedagógico é diferente. Apesar de o aluno saber que o professor está disponível nos ambientes virtuais de aprendizagem on-line, pode escolher não frequentar os mesmos e, caso o professor não crie mecanismos para manter o aluno no curso, a probabilidade dele ausentar-se ou desistir é muito maior. Haja vista que nem mesmo os seus colegas de classes possuem dias e horários fixos para se encontrarem, isso cria um ambiente que, por um lado é flexível, mas por outro, promove distanciamentos gerados pela própria flexibilidade que diminui o contato físico entre os sujeitos aprendentes.

Outro aspecto de relevância nesta discussão diz respeito à ideia equivocada de que o processo de ensinar e aprender são separados. Esta compreensão leva a concepções errôneas tanto na educação presencial quanto a distância, pois de acordo com Núñez (2009, p. 26):

A aprendizagem, como atividade transformadora, tem caráter mediatizado por instrumentos, ou seja, ferramentas que se interpõem entre o sujeito e o objeto da atividade. Vygotsky confere grande importância aos signos como instrumentos especiais (...). A mediação se dá pela intervenção de objetos (materiais ou espirituais, instrumentos ou signos) na relação entre o sujeito e o objeto, e entre os sujeitos.

Esta afirmativa demonstra a importância dos recursos tecnológicos como objetos mediadores, o que nos leva a pensar na impossibilidade da ação docente sem a mediação de algum objeto/recurso e, por conseguinte, inferimos que há a necessidade de os cursos de formação de professores universitários incluírem esta discussão em suas disciplinas, especialmente a Didática.

Contudo, o que se quer dizer é que as características dos alunos da EaD acabam por exigir das universidades novas posturas e políticas de formação de professores para desempenharem bem o seu papel de agentes da educação, levando em consideração as características específicas de um público-alvo com um novo perfil.

É necessário ainda reconhecer que existem singularidades em diversos níveis que precisam ser consideradas pelos professores. Dentre elas, podemos citar: a formação do aluno, suas experiências de vida, relações familiares, experiências com o mundo do trabalho, relação com o tempo de estudo e com o espaço, autonomia, que muitas vezes não existe por parte do aluno para estudar a distância, dentre uma série de outros elementos. É preciso discutir quais as implicações de cada singularidade e analisar as possíveis estratégias norteadoras da EaD, pois estamos todos de acordo em dizer que a pedagogia ou a educação assinala um conjunto de ações exercidas pelo professor no âmbito das suas funções de instrução e de ensino de um grupo de alunos no contexto escolar.

Embora sejam muitos os problemas inerentes à forma como o professor sistematiza o ensino e a forma como o aluno aprende, consideramos neste momento abordar um elemento singular neste processo: a aprendizagem no contexto educativo, pois de acordo Gauthier (1998, p.135), “a aprendizagem é um problema que se situa no campo individual, pois uma análise da aprendizagem faz a atenção do pesquisador se voltar para os modos pelos quais o educando processa a informação”.

Além disso, a aprendizagem resulta em um processo complexo diversificado, altamente condicionado por fatores externos e internos, os quais estão relacionados a situações do cotidiano sociocultural do aluno, família, trabalho, amigos, vida cultural e vida educacional do aluno. Tanto na educação presencial quanto na educação a distância, estas questões são próximas, pois o aluno a quem se pretende ensinar possui características cognitivas semelhantes, o que muda é a mediação pelas tecnologias e a distância entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Haja vista que em nossa pesquisa de Mestrado todos os professores pesquisados afirmam que o planejamento da disciplina, a organização didático-pedagógica e outros

aspectos próprios da aula não se modificaram a partir dos trabalhos desenvolvidos em uma ou outra modalidade de ensino. Na verdade, todos os professores afirmam integrar características de sua didática em ambas as modalidades e demonstram que os aspectos comunicacionais passam a ser a preocupação com quem trabalha na EaD, devido à distância entre alunos e professores.

Entretanto, Galperin (2001) acredita que, para possibilitar um ensino que desenvolva no aluno sentido e significado no processo de aprendizagem é preciso delimitar e estruturar o processo de formação de conceitos na ação da atividade, pois,

A aprendizagem é toda atividade cujo resultado é a formação de novos conhecimentos, habilidades, hábitos naquele que a executa, ou a aquisição de novas qualidades nos conhecimentos, habilidades, hábitos que já possuem. O vínculo interno que existe entre a atividade e os novos conhecimentos e habilidades residem no fato de que, durante o processo da atividade, as ações com os objetos e fenômenos formam as representações e conceitos desses objetos e fenômenos. Galperin (2001, p.85)

Esta situação nos conduz “as particularidades das ações orientadas aos objetos e aos fenômenos do mundo exterior que determinam diretamente o conteúdo e a qualidade do conceito em formação”. (TALÍZINA, 1988, p.154)

Dessa forma, poderemos inferir que aprender é reproduzir reflexos positivos do real, pois não se reproduz nem se cria a realidade a partir do nada, nem somente no campo da ideia. Por isto, uma das funções da aula é a relação do indivíduo com o objeto da aprendizagem, e essa relação que possibilita ao aluno ver sentido no que faz. Assim, os sentidos e o conhecimento decorrem do significado que damos ao diálogo com o outro, independente se estamos falando de modalidades de ensino diferentes, mesmo porque estamos falando de educação de modo geral.

Para Simons et al (2007, p. 5-6), a compreensão da aprendizagem deve ocorrer durante toda a vida e se estende em múltiplos espaços, tempos e formas, além de estar vinculado às experiências vitais e às necessidades dos indivíduos em seu contexto histórico-cultural concreto. Ou seja, na aprendizagem, temos continuamente a dialética entre o histórico-social e o individual pessoal, que são processos ativos de reconstrução da cultura e de descobrimento de sentido pessoal, pois aprender supõe o trânsito do externo para o interno nas palavras de Vygotsky “do interpsicológico ao intrapsicológico”.

É possível concluir que o processo de aprendizagem possui um caráter tanto intelectual quanto emocional. Nele se constroem os conhecimentos, destrezas e capacidades e se desenvolve a inteligência, mas de maneira inseparável. Este processo é a fonte de enriquecimento afetivo, devido ao fato de o sujeito ser o próprio instrumento de aprendizagem. Sendo assim, consideramos que a aprendizagem humana é um processo dialético existente entre o aluno e o conteúdo que são construídos ao longo da existência humana.

Nessa linha teórica, destacam-se autores como Vygostky(1984-2001), Nina Talízina(1988), Davídov(1988), Leontiev(2006), Libâneo(2011), Gauthier(1998), Núñez (2009), Galperin (2001), Puentes e Aquino (2010) entre outros. Efetuamos um grande



levantamento bibliográfico a respeito destes autores e pretendemos utilizá-los em nossa pesquisa, caso seja aprovada, para ajudar-nos a elucidar o problema apresentado.

2. Justificativas

Conforme apontam dados do Censo da Educação Superior 2009 (INEP), atualmente mais de 50% dos alunos matriculados no curso de Pedagogia estão vinculados a cursos a distância, o que torna relevante nossa pesquisa, pois demonstra uma mudança significativa nas estratégias públicas de formação de professores no Brasil. Ou seja, compreender os aspectos relacionados à aula, à didática e à aprendizagem do aluno na educação presencial tornou-se um saber incompleto, por não dar conta dos problemas enfrentados pela maioria dos professores que atuam na formação de Pedagogos. Além disso, de acordo com Gatti (2009), quase 40% dos alunos matriculados no curso de

Pedagogia estão na rede pública de educação superior, seja por meio das Universidades “presenciais”, seja por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil – o que mostra, conforme apontado em nossa Dissertação de Mestrado, que muitos dos professores universitários que atuam na educação presencial são os mesmos que atuam na educação a distância. Ou seja, os professores têm movido questões e problemas vinculados a esta nova modalidade de educação e se sentindo desafiados por uma modalidade ainda incipiente no que diz respeito à formação de professores universitários.

Esta afirmativa se baseia no quadro de professores que atuam na educação presencial e a distância – ao atender os alunos da Pedagogia em ambas as modalidades e, em face de uma política de aproveitamento dos docentes, por meio de projetos como o sistema UAB.

Para dar conta deste campo de estudos, em vista a sua dificuldade em se fundamentar em uma base conceitual mais “delimitada”, necessitamos de múltiplas teorias que deem sustentação, ou ajudem a desenvolver a análise que se configura nas páginas a seguir. Em função disso, tornou-se necessário, conforme será percebido, ampliar o universo teórico, buscando referenciais nas áreas da Educação, Psicologia, Tecnologia e Sociologia. O que poderia ser uma aparente “miscelânea” perigosa para a análise do objeto, poderá ser, conforme explicitado, de suma importância para o problema de pesquisa que ora se configura.

Esta pesquisa, como pode ser percebida, é justificada pela necessidade presente de se compreender as implicações da aula na formação dos futuros professores da educação infantil e anos iniciais, na medida em que ela é ofertada, para a maioria dos estudantes matriculados nos cursos de Pedagogia, na modalidade a distância. Por outro lado, torna-se de grande relevância compreender as interconexões entre as modalidades presencial e a distância,, na medida em que se espera que a aula da disciplina de Didática, um dos eixos norteadores da formação de professores, seja ministrada pelo mesmo professor em cursos de diferentes modalidades.

Nesse sentido, a compreensão que o aluno possui a respeito da aula do professor como: a metodologia didático-pedagógica usada, a escolha do conteúdo, a escolha das atividades de ensino e aprendizagem, a organização do Ambiente Educacional e avaliação da aprendizagem, podem fornecer instrumentos importantes para compreender as

diferenças e semelhanças entre a modalidade de educação a distância no que diz respeito à prática pedagógica cotidiana do professor, bem como oferecer subsídios para a melhoria da formação do professor universitário.

3. Objetivo Geral

- Analisar as aulas ministradas na disciplina de Didática de cursos de Pedagogia presencial e a distância de Instituições Públicas Federais localizadas nas regiões sudeste, centro-oeste e nordeste, na perspectiva dos alunos, de modo a entender as estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores quanto a: Sistemas de conteúdo, atividades de ensino e aprendizagem, Método de Ensino, Ambiente Educacional e avaliação da aprendizagem.

3.1. Objetivos específicos

- Identificar os usos e apropriações que os alunos fazem dos materiais didáticos elaborados para a disciplina de Didática, tanto na Educação presencial, quanto a distância;
- Compreender as implicações da aula de Didática, ministrada pelo mesmo professor, tanto na Educação presencial quanto a distância, no que diz respeito à aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia;
- Identificar e analisar as atividades de ensino e aprendizagem planejadas e desenvolvidas pelo professor na disciplina de Didática nas diferentes modalidades de Educação;
- Compreender e analisar as diferenças e semelhanças do espaço da sala de aula na Educação presencial e na Educação a Distância, no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas pelos professores.

3.2. Metodologia de investigação

A decisão pelo método utilizado na pesquisa muitas vezes passa por diversos caminhos e estudos. A escolha metodológica não é tão fácil quanto às vezes parece e muitas delas ocorrem ao longo do processo de desenvolvimento da pesquisa. No entanto, a escolha da perspectiva metodológica é processual e guarda estreita relação com o nosso objeto.

Nesse estudo, interessa-nos analisar as aulas ministradas na disciplina de Didática de cursos de Pedagogia presencial e a distância de Instituições Públicas Federais, na perspectiva dos alunos.

Parece-nos imprescindível recorrer a uma perspectiva etnográfica de pesquisa que nos permitirá uma observação mais detalhada do cotidiano dos alunos no desenvolvimento das atividades planejadas para a disciplina de Didática ofertada nos cursos de Pedagogia presencial e a distância. A etnografia é uma perspectiva de pesquisa que supõe a presença prolongada do investigador no contexto social estudado, por meio

de contatos diretos e densos realizados diretamente com os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Há uma espécie de confronto entre pesquisador e pesquisados através da relação que se estabelece entre as partes envolvidas tornando-os interlocutores, sendo essa relação uma via de mão dupla. Uma relação em que "ambos são dotados dos mesmos processos cognitivos que lhes permitem, numa instância mais profunda, uma comunhão para além das diferenças culturais" (MAGNANI, 2002, p. 17).

Aliada à perspectiva etnográfica, senti-me apoiada por proposições do paradigma indiciário tal como indicado por Carlo Ginzburg (1989). Este autor se baseia no método de Giovanni Morelli utilizado para descobrir fraudes nas obras de arte. Segundo Giovanni Morelli, ao analisar uma obra de arte, é necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos os aspectos influenciados pelas características da escola a que o pintor pertencia: os lóbulos das orelhas, as unhas, as formas dos dedos das mãos e dos pés. É necessário um trabalho de detetive, de análise baseada em indícios imperceptíveis à maioria.

Assim como no trabalho de Morelli, este trabalho foi direcionado para as análises supostamente marginais, do cotidiano das aulas de Didática, das maneiras como alunos e professores se relacionam, constroem sociabilidades, desenvolvem estratégias de ensino e aprendizagem, dialogam a respeito do objeto da disciplina, participam dos processos avaliativos do curso. A grande dificuldade deste trabalho foi assimilar esses elementos a partir de indícios, de situações, aparentemente, comuns, sem relações diretas com a pesquisa, mas que se constituíram em situações significativas para captar a realidade de uma forma mais profunda, o que seria inatingível pelos procedimentos "padrão".

A pesquisa etnográfica estará associada também a outros instrumentos de pesquisa que nos permitirão conhecer e selecionar as fontes e sujeitos de nossa pesquisa. Para tanto faremos uso da pesquisa quantitativa, uma vez que nosso universo será selecionado a partir de um levantamento amplo de Universidades Federais Públicas de três regiões do Brasil (sudeste, centro-oeste e nordeste) que oferecem o curso de Pedagogia em duas modalidades distintas: presencial e a distância. Trabalharemos também com a pesquisa participante, que se mostra uma variação da pesquisa-ação, conforme afirma Anastasiou (2004, p. 97) "há um plano de ação/intervenção previamente organizado pelo pesquisador, que o aplica, então, como uma proposta de intervenção, utilizando a situação e a concretização desta proposta como instrumento para desenvolver sua pesquisa".

Além disso, a autora infere que tanto a investigação-ação participante como a investigação-ação pedagógica têm sido utilizadas na formação continuada de professores. Mas seus princípios podem aplicar-se, também, para investigar uma ação pedagógica que envolve o trabalho de um professor juntamente com seus alunos, na sala de aula, implicando um espaço de intercâmbio em que professores e alunos atuam na solução de um problema ou situação. Na formação de professores, o que se espera com a investigação-ação é uma participação mais ativa dos professores na definição do seu trabalho; do mesmo modo, na sala de aula, espera-se que os alunos participem do processo de sua própria aprendizagem. (ANASTASIOU, 2004, p.97),

Por fim, para dar conta disso, pretendemos observar, de maneira intensiva, durante ao menos um mês, as aulas que os professores ministram nas diferentes

modalidades, ou seja, um mês de observação da disciplina de Didática na modalidade presencial e um mês na modalidade a distância, em cada Instituição Federal selecionada.

Além da observação participante e dos diálogos e trocas, característicos da etnografia e do paradigma indiciário citados anteriormente, faremos uso da aplicação de um formulário/questionário a todos os alunos envolvidos nas disciplinas mencionadas, de todos os cursos de Pedagogia pesquisados. Este questionário possui características qualitativas e quantitativas. Severino (2007) nos coloca que esse procedimento operacional serve de medida prática para a realização da pesquisa, conduzida mediante diferentes metodologias e fundada em diferentes epistemologias.

Severino aponta alguns fatores que exercem influência na escolha das técnicas de pesquisa de entrevista estruturada e de Formulário/Questionário:

Entrevista Estruturada aproxima-se mais do questionário (...) Com questões bem diretas, obtém do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis. Questionário/Formulário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo (...) As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos...Podem ser questões abertas ou fechadas (...). O formulário é geralmente usado para designar uma coleção de questões que são perguntadas pelo entrevistador. (SEVERINO, 2007 p. 125).

4. Referências

ARRUDA, Durcelina E. Pimenta. Docência no Ensino superior: prática pedagógica do professor em cursos presenciais e a distância. Uberlândia, Faculdade de Educação, 2011 (Dissertação de Mestrado)

ANASTASIOU, L.G. C. Didática e ação docente: aspectos metodológicos na formação dos profissionais da educação. In: ROMANOWSKI, Joana P. et alii (org.). *Conhecimento local e conhecimento universal – Pesquisa, Didática e Ação docente – V. 1 – XII ENDIPE*. Curitiba: Champagnat, 2004.

DAVYDOV, V.V. Problems of developmental Teaching – The experience of theoretical and experimental psychological research. *Soviet Education*, Ago. 1988, vol. XXX, nº 8. Trad. p/o português, por José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas.

GATTI, Bernadete. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.



GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e historia**. S.Paulo: Cia das Letras, 1989.

INEP, Censo da Educação Superior, 2009. Disponível em www.inep.gov.br. Consultado em 16-10- 2011.

LEONTIEV, A.N. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos.; SUANNO, Marilza V.R. (Orgs.) *Didática e escola em uma sociedade complexa*. Goiânia: CEPED, 2011.

MAGNANI, José Guilherme Cantos. **O circuito dos jovens urbanos**. In: *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 17, n. 2. novembro de 2002. P. 173-205.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. A formação de conceitos na perspectiva teórica de L. S. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento. In: _____. **Vygotsky, Leontiev e Galperin: formação de conceitos e princípios dialéticos**. Brasília: Liber Livros, 2009.

PUNTES, R. V.; AQUINO, et. all. Docência no ensino superior: um modelo educativo e um processo pedagógico de qualidade. **Ensino em Re-vista**. Uberlândia, v. 17, n. 2, Jul/Dez 2010, p. 399-426.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMONS, D. C.; SIMONS, B. C.; LAVIGNE, M. J. LL.; CASTAÑEDA, M. J. M. **Aprendizaje y desarrollo: temas de introducción a la formación pedagógica**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2007, p. 5-6.

TALIZINA, N. **Psicología de la enseñanza / Nina Talízina**. Moscú: Ed. Progreso, 1988.

UAB. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: www.uab.capes.gov.br. Consultado em: 27/08/2009.

VYGOTSKI, Lev S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. S. Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. 1984. **A formação social da mente**. 7ª. Edição- S. Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALZA, Miguel Angel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.